

## Autoimagem e sexualidade após a mastectomia: revisão de escopo

### Self-image and sexuality after mastectomy: a scoping review

### Autoimagen y sexualidade después de la mastectomía: una revisión de alcance

Recebido: 12/04/2023 | Revisado: 24/04/2023 | Aceitado: 24/04/2023 | Publicado: 28/04/2023

#### **Débora Forster**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0223-8077>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: [debora.forster@universo.univates.br](mailto:debora.forster@universo.univates.br)

#### **Graziella Gasparotto Baiocco**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4204-0521>

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Brasil

E-mail: [grazigasparratto@gmail.com](mailto:grazigasparratto@gmail.com)

#### **Gabriela Laste**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1554-6658>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: [gabrielalaste@univates.br](mailto:gabrielalaste@univates.br)

#### **Gabriela da Silva Garcia Faller**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1065-0408>

Hospital Bruno Born, Brasil

E-mail: [garcia gabriela920@gmail.com](mailto:garcia gabriela920@gmail.com)

#### **Resumo**

**Introdução:** No Brasil, o câncer de mama está em primeiro lugar em mortalidade por neoplasias entre as mulheres. No ano de 2021 foram diagnosticados 66.280 novos casos de câncer de mama no país. No estado do Rio Grande do Sul foram contabilizados 4.050 novos casos, com o maior índice de casos comparado aos outros estados do sul do país, conforme dados do Instituto Nacional de Câncer deste ano. **Objetivos:** Os objetivos deste estudo foram examinar e mapear as evidências científicas sobre a autoimagem e sexualidade nas mulheres após o procedimento de mastectomia. **Métodos:** O estudo foi delineado como uma revisão de escopo proposto pelo Instituto *Jonna Briggs (JBI)*, onde buscou-se mapear os principais conceitos que apoiam esta área de conhecimento, examinar a extensão, alcance e natureza da investigação, sumarizar e divulgar os dados da investigação e identificar as lacunas de pesquisas existentes. **Resultados:** Foram incluídos 11 estudos, publicados nos últimos cinco anos, que envolvessem como participantes, mulheres que tiveram câncer de mama e se submeteram ao tratamento de mastectomia. Os contextos de interesse foram relacionados ao câncer de mama, tratamento de mastectomia e repercussões sobre a sexualidade e imagem corporal das mulheres. A busca foi realizada nas bases de dados, limitando-se aos artigos publicados em português nas bases de dados *Scientific Electronic Library (SCIELO)*, e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Conclusões:** Conclui-se que a perda da mama devido a mastectomia, provoca sentimentos prejudiciais à saúde mental e diminuição da autoestima, além de prejudicar a vida sexual da mulher. Reforça-se o papel fundamental da equipe de enfermagem no acolhimento e apoio às mulheres mastectomizadas.

**Palavras-chave:** Mastectomia; Autoimagem; Sexualidade e enfermagem.

#### **Abstract**

**Introduction:** In Brazil, breast cancer ranks first in cancer mortality among women. In the year 2021, 66,280 new cases of breast cancer were diagnosed in the country. In the state of Rio Grande do Sul, 4,050 new cases were counted, with the highest rate of cases compared to the other southern states of the country, according to data from the National Cancer Institute this year. **Objectives:** The objectives of this study were to examine and map the scientific evidence on self-image and sexuality in women after the mastectomy procedure. **Methods:** The study was designed as a scoping review proposed by the *Jonna Briggs Institute (JBI)*, where we sought to map the main concepts that support this area of knowledge, examine the extent, scope and nature of the research, summarize and disseminate the research data and identify gaps in existing research. **Results:** We included 11 studies, published in the last five years, which involved as participants, women who had breast cancer and underwent mastectomy treatment. The contexts of interest were related to the breast cancer, mastectomy treatment and repercussions on the sexuality and corporal image of the women. The search was carried out in the bases of data, limiting itself to the articles published in Portuguese in the bases of data *Scientific Electronic Library (SCIELO)*, and in the Portal of Periodicals of the Coordination of Improvement of Personnel of Superior Level (Capes). **Conclusions:** It is concluded that the loss of the breast due to mastectomy causes feelings which are harmful to mental health and a reduction in self-esteem, as well as harming the

woman's sexual life. The fundamental role of the nursing team in welcoming and supporting mastectomized women is reinforced.

**Keywords:** Mastectomy; Self-image; Sexuality and nursing.

### Resumen

**Introducción:** En Brasil, el cáncer de mama ocupa el primer lugar en la mortalidad por neoplasias entre las mujeres. En el año 2021 se diagnosticaron 66.280 nuevos casos de cáncer de mama en el país. En el estado de Rio Grande do Sul se contabilizaron 4.050 nuevos casos, con la mayor tasa de casos en comparación con los demás estados del sur del país, según datos del Instituto Nacional del Cáncer de este año. **Objetivos:** Los objetivos de este estudio fueron examinar y mapear la evidencia científica sobre la autoimagen y la sexualidad en las mujeres después del procedimiento de mastectomía. **Métodos:** El estudio se planteó como una revisión de alcance propuesta por el Instituto Jonna Briggs (JBI), donde se buscó mapear los principales conceptos que sustentan esta área de conocimiento, examinar la extensión, el alcance y la naturaleza de la investigación, resumir y difundir los datos de la investigación e identificar las lagunas en la investigación existente. **Resultados:** Se incluyeron 11 estudios, publicados en los últimos cinco años, que involucraron como participantes, a mujeres que tenían cáncer de mama y se sometieron a un tratamiento de mastectomía. Los contextos de interés estaban relacionados con el cáncer de mama, el tratamiento de la mastectomía y las repercusiones sobre la sexualidad y la imagen corporal de las mujeres. La búsqueda se realizó en las bases de datos, limitándose a los artículos publicados en portugués en las bases de datos Biblioteca Científica Electrónica (SCIELO), y en el Portal de Publicaciones Periódicas de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (Capes). **Conclusiones:** Se concluye que la pérdida de la mama por mastectomía provoca sentimientos perjudiciales para la salud mental y una reducción de la autoestima, además de perjudicar la vida sexual de la mujer. Se refuerza el papel fundamental del equipo de enfermería en la acogida y apoyo a las mujeres mastectomizadas.

**Palabras clave:** Mastectomía; Autoimagen; Sexualidad y enfermería.

## 1. Introdução

O câncer de mama é a neoplasia que mais acomete o público feminino no Brasil e no mundo. Além de causar mudanças hormonais, também traz alterações emocionais, físicas e sociais, por ser uma doença ofensiva para a qualidade de vida e que coloca em risco a vida da pessoa afetada (Dal Ongaro *et al.*, 2019).

Conforme o INCA (2021), esse tipo de neoplasia ocorre pela multiplicação desorganizada de células anormais do tecido mamário, e assim se forma um abscesso capaz de migrar para outros órgãos do corpo humano. No ano de 2020 em torno de 2,3 milhões de mulheres foram diagnosticadas com câncer de mama. O Brasil contabilizou um total de 66.280 casos novos no ano de 2021.

Os autores Pereira *et al.*, (2017) citam que quando diagnosticada e tratada instantaneamente, a neoplasia mamária é considerada de fácil prognóstico, porém o que impossibilita o tratamento de forma eficaz, é a descoberta tardia da doença, levando muitos casos a recorrer como tratamento a mastectomia.

Corroborando com os autores acima, Araujo *et al.* (2020) apontam que com o diagnóstico confirmado, começam a surgir inseguranças em relação ao seu corpo após a cirurgia, pois terá sua feminilidade afetada, pela mama ser um órgão que envolve sensualidade, prazer e por estar conectada com a maternidade, surgem dúvidas em relação aos mitos e verdades que envolvem a doença, ansiedade pela cirurgia e pós operatório e o medo da morte.

O público mais acometido pelo câncer de mama são as mulheres em menopausa, se comparadas com mulheres jovens. Porém, é importante salientar que em pelo menos 55,3% das mulheres jovens ocorre metástases sistêmicas e o índice de mortalidade é de 38%, já em mulheres idosas a frequência é menos relevante, 39,2% dos casos desenvolvem metástases sistêmicas e o índice de mortalidade é de 33% (Almeida *et al.*, 2015). Os mesmos autores ainda reforçam que a mastectomia é o tratamento mais utilizado em mulheres diagnosticadas com a neoplasia mamária. Por ser um procedimento cirúrgico agressivo e por ser responsável por uma série de alterações na vida, manifesta momentos traumáticos para a vida dessas mulheres.

Santos *et al.* (2017) referem que os sintomas de depressão e negação pelo diagnóstico acometem mais as mulheres jovens do que as de meia-idade, em razão dos impactos que o tratamento apresenta para este público, pelo fato de ter que

retirar a mama e gerar sentimentos, medos e incertezas negativas. Corroborando com os autores acima, Pereira, Gomes e Oliveira (2017) citam que mulheres mais jovens se adaptam com menos facilidade a sua nova imagem, comparado a mulheres idosas, pois a feminilidade não possui mais tanto valor nesta idade.

Os autores supracitados descrevem que após os tratamentos para o câncer de mama a mulher consegue constatar mudanças na sua imagem corporal, independentemente do procedimento cirúrgico em que foi submetida. A mama representa feminilidade e sensualidade para as mulheres, e com a mutilação devido ao câncer de mama, se sentem debilitadas e indesejadas.

Conforme Santos *et al.* (2017), a instabilidade emocional e a insatisfação da autoimagem de mulheres mastectomizadas podem refletir em sua vida sexual, causando sentimentos de angústia, vergonha e constrangimento no ato. O procedimento cirúrgico altera a autoestima das mulheres, gerando sentimentos negativos, e pode impactar até mesmo na escolha da reconstrução mamária.

Seguindo com os mesmos autores, enfatizam a importância da família como o maior suporte para a mulher diagnosticada, o afeto familiar possibilita estabilidade emocional, visto que o apoio gera carinho e cuidado, desta forma é importante que a família e o parceiro, estejam presentes neste momento para fornecer apoio a paciente, e que participem no enfrentamento das dificuldades que a mesma passará, encorajando-a a ter esperança e coragem.

Este estudo teve como objetivo examinar e mapear as evidências científicas relacionadas com as temáticas: câncer de mama; mastectomia; sexualidade da mulher e os impactos sobre a imagem corporal.

## 2. Metodologia

O estudo foi delineado como uma revisão de escopo. A *scoping review* proposta pelo Instituto *Jonna Briggs* (JBI, 2014) tem como objetivos mapear os principais conceitos que apoiam determinada área de conhecimento, examinar a extensão, alcance e natureza da investigação, sumarizar e divulgar os dados da investigação e identificar as lacunas de pesquisas existentes (Arksey & O'Malley, 2005). Foram incluídos 11 estudos, publicados nos últimos cinco anos, somente em português, que envolvessem como participantes, mulheres que tiveram câncer de mama e se submeteram ao tratamento de mastectomia. Os contextos de interesse foram relacionados ao câncer de mama, tratamento de mastectomia e repercussões sobre a sexualidade e imagem corporal das mulheres. Para a construção das estratégias de busca foi utilizada a estratégia PCC. A estratégia PCC é um acrônimo para População, Conceito e Contexto (P: paciente, C: câncer de mama, C: impactos sobre a imagem corporal) e orienta a elaboração da pergunta de pesquisa e da busca bibliográfica e permite ainda que o pesquisador localize, de maneira acurada, a melhor informação científica disponível (Santos et al., 2007). Considerando a pergunta de revisão: Como as mulheres com câncer de mama se sentem após se submeterem ao procedimento de mastectomia, em relação a sua imagem corporal e sexualidade? a busca na literatura dos artigos foi orientada pela estratégia PCC. Para adequação na base de dados foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) para as bases em português: câncer de mama, sexualidade, mastectomia e imagem corporal.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, entre os anos de 2016 e 2021. A busca foi realizada nas bases de dados, no período entre meses de agosto e setembro de 2022, limitando-se aos artigos publicados em português nas bases de dados *Scientific Electronic Library (SCIELO)*, e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Junto aos descritores foram empregados os unitermos: *AND*, *OR* e *NOT* para compor as chaves de busca a serem utilizadas nas bases de dados.

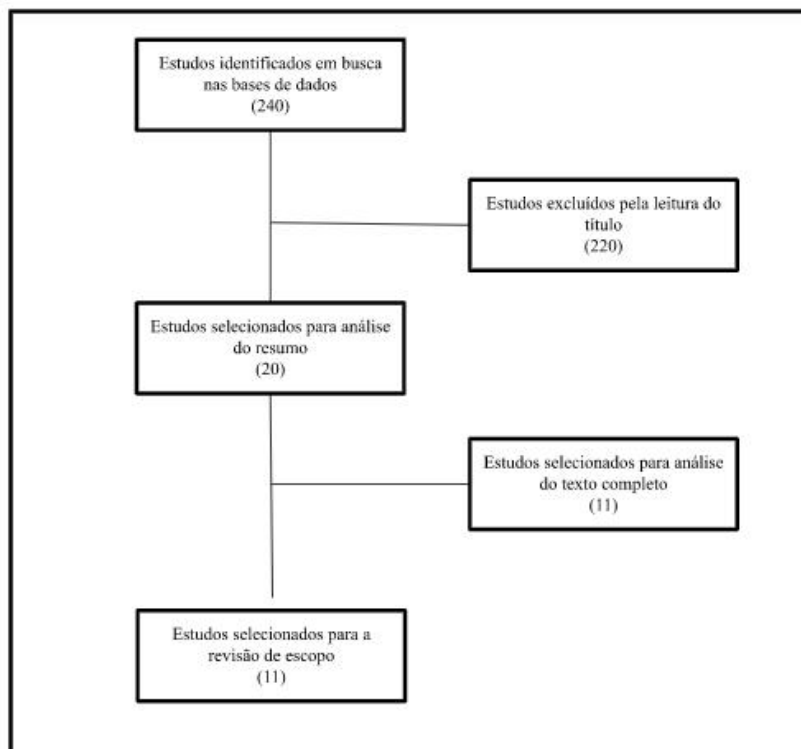
## 3. Resultados e Discussão

Na base de dados Scielo foram encontrados 194 estudos e no Portal Capes 46 estudos. Após a leitura exaustiva dos

títulos e resumos, 20 estudos foram selecionados por preencherem os critérios de inclusão. Entre os selecionados, 9 foram excluídos por não contemplarem na sua totalidade o tema. Nesta revisão de escopo, a amostra final totalizou 11 estudos selecionados.

O processo de busca e seleção dos estudos desta revisão está apresentado no fluxograma (Figura 1).

**Figura 1** - Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Os estudos sobre a temática abrangeram estudos de abordagem quantitativa, qualitativa e estudos de revisão de literatura; com objetos de estudo semelhantes sobre a autoimagem e sexualidade da mulher após o procedimento de mastectomia e estão apresentados no Quadro 1 que segue.

**Quadro 1** - Quadro com a distribuição dos estudos, ano de publicação e base de dados publicados:

Estudo	Ano	Autoria	Título	Plataforma	Tipo de publicação
1	2016	Sebold, N. <i>et al.</i>	Sexualidade no enfrentamento do câncer de mama: estratégias de superação	Plataforma Capes	Artigo
2	2017	Varela, A.I.S <i>et al.</i>	Comprometimento da sexualidade de mulheres com câncer de mama	Plataforma Capes	Artigo
3	2017	Yoshinari, S.T.V. <i>et al.</i>	Vivência de mulheres frente ao câncer de mama: revisão da literatura brasileira	Plataforma Capes	Artigo
4	2018	Silva, G.S. <i>et al.</i>	Mulheres submetidas à mastectomia: aspectos sentimentais e emocionais	Plataforma Capes	Artigo

5	2018	Sá, G.S. & Pinheiro-Carazzo, NP.	Imagem Corporal e Habilidades Sociais em pacientes com câncer de mama	Plataforma Capes	Artigo
6	2018	Hirschle, T.M.R., Maciel, S.C. & Amorim, G.K.	Representações Sociais sobre o Corpo e Satisfação Sexual de Mulheres Mastectomizadas e seus Parceiros	SciELO	Artigo
7	2019	Lorenz, A.S., Lohmann, P.M. & Pissaia, L.F.	Impactos da mastectomia em mulheres diagnosticadas com câncer de mama em relação à autoimagem	SciELO	Artigo
8	2020	Pereira, J. <i>et al.</i>	Disfunção sexual feminina pós mastectomia devido câncer de mama: uma revisão integrativa	SciELO	Artigo
9	2020	Mairink, A.P.A.R. <i>et al.</i>	A prática sexual de mulheres jovens em tratamento para o câncer de mama	SciELO	Artigo
10	2021	Mascarenha, M.L.M.S., Branco, G.M.P. & Farias, R.R.S.	A repercussão psicossocial da mastectomia para a mulher	Plataforma Capes	Artigo
11	2021	Silva, J.F.T. <i>et al.</i>	Repercussões da mastectomia na autoimagem e na vida sexual das mulheres	Plataforma Capes	Artigo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Os principais achados dos estudos estão representados no Quadro 2, através dos objetivos do estudo, metodologia e principais resultados apresentados a seguir:

**Quadro 2 - Quadro dos principais achados dos estudos.**

Estudo	Objetivo	Método	Resultados
1	Identificar as estratégias adotadas por mulheres com câncer de mama para minimizar os danos que as terapêuticas utilizadas, para o controle da doença, causam sobre a sexualidade, sensualidade e vida sexual.	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa.	Na maioria das participantes observou-se aceitação da doença e da mastectomia, por acreditarem que, retirando a mama acabariam com o problema e com a doença. A aceitação também veio como uma chance de curar-se e postergar a morte.
2	Identificar os obstáculos relacionados à sexualidade e à vida sexual de mulheres com câncer de mama.	Pesquisa descritiva.	A Alteração Sexual e Ginecológica foi encontrada quase que na totalidade dos relatos das mulheres incluídas neste estudo. A mudança da estética corporal causa inibição durante a relação sexual, e gera sentimentos de angústia, vergonha e constrangimento.
3	Realizar uma revisão da literatura nacional sobre a vivência da mulher frente ao câncer de mama, pontuando o papel da equipe de enfermagem neste contexto.	Revisão integrativa.	Concluiu-se que mesmo uma vida sexual ativa e saudável prévia à doença e ao tratamento sofrem em consequência de estresse, dor, fadiga, insulto à imagem corporal, baixa autoestima e outros elementos mórbidos ligados à condição patológica.
4	Explanar como a mastectomia repercute emocional e sentimentalmente na mulher.	Revisão bibliográfica.	A mulher sente-se inútil diante dessa situação, pois pode afetar o psicológico, a sexualidade e o seu desenvolvimento como esposa e mãe. Visto que é um órgão do corpo em que provoca a libido e desejo sexual, esse momento afeta a sexualidade, a autoimagem e a beleza feminina, pois esse componente do corpo é muito valorizado e ressaltado.

5	Analisar a percepção de imagem corporal e o repertório de habilidades sociais de mulheres em tratamento de câncer de mama em hospitais públicos da capital maranhense.	Pesquisa quantitativa.	Neste estudo, o resultado indica que as mulheres não têm sentimentos positivos nem negativos em relação à mama. O que faz com que se levante a possibilidade de que as mesmas significam a mama como medicalizada, isto é, algo que se perderam ou correm o risco de perder não causará grande impacto na imagem corporal, pois não se trata de um órgão vital; Esse resultado diverge daquele que afirma que a retirada da mama causa impactos negativos na imagem corporal desta mulher, uma vez que este órgão é carregado de uma representação simbólica de feminilidade e sexualidade e, portanto, implicará em autoavaliação negativa da imagem
6	Verificar quais as representações sociais compartilhadas sobre o corpo da mulher e do corpo mastectomizado para as mulheres mastectomizadas e seus parceiros e qual o nível de satisfação sexual do casal, acessando as falas e vivências destes e as ressignificações dadas a esse corpo que foi transformado.	Pesquisa quanti-qualitativa.	De modo geral, observou-se que há diferenças entre as representações do corpo da mulher e do corpo da mulher mastectomizada, onde o corpo da mulher foi objetivado pela diáde como perfeito, bonito e sexual. Essas representações são ancoradas no imaginário social construído acerca do corpo da mulher como sensual, feminino, perfeito e livre de defeitos. Já o corpo da mulher mastectomizada foi objetivado como falta, feio, mutilado e triste.
7	Conhecer o que tem sido relatado nas pesquisas pelas mulheres diagnosticadas com câncer de mama e mastectomizadas em relação a sua autoimagem.	Revisão integrativa.	Os artigos selecionados para o estudo relatam que a alopecia é para a mulher, mais traumatizante do que o procedimento da mastectomia, isso por que a queda do cabelo não pode ser escondida, diferentemente do procedimento da mastectomia, em que a mulher possui a opção de realizar a reconstrução da mamária ou ainda, optar pela utilização de próteses, passando assim despercebido aos olhos da sociedade. Ainda, a sexualidade da mulher sofre com efeitos colaterais, uma vez que ocorre a diminuição da lubrificação vaginal, a diminuição da excitação sexual, dispareunia e anorgasmia.
8	Investigar quais são as principais mudanças na função sexual de mulheres submetidas à mastectomia por câncer de mama.	Revisão integrativa.	Todos os artigos selecionados apontam para os efeitos negativos que a mastectomia pode trazer à saúde sexual de mulheres com câncer de mama. Entretanto, houve consideráveis discrepâncias na prevalência das disfunções sexuais, principalmente quando se leva em consideração o tipo de procedimento elegido, observando-se que quanto mais radical for a intervenção cirúrgica, maior será o impacto na sexualidade das mulheres.
9	Compreender como ocorre a prática sexual de mulheres jovens com câncer de mama.	Pesquisa qualitativa.	Os tratamentos afetaram a prática sexual dessas mulheres. Elas se referem à cirurgia da mama como um procedimento “mutilante”, que as fez sentir “menos feminina”, “menos mulher”, acarretando em dificuldades para a manutenção do relacionamento sexual do casal, devido à vergonha de revelar o corpo, da presença do dreno, incisão cirúrgica, processo de cicatrização e dificuldade de toque na área operada – fatores que abalaram sua autoestima. Das 13 mulheres, cinco haviam realizado a mastectomia total e, uma, a quadrantectomia.
10	Analisar as repercussões psicossociais para a mulher após a mastectomia, bem como apontar as relações psicossociais das	Revisão integrativa.	De acordo com os estudos encontrados, a mastectomia como forma de tratamento para o câncer de mama sempre será um procedimento cruel para qualquer mulher, onde

	mulheres mastectomizadas e verificar as relações afetivas pós mastectomia.		afeta fisicamente e psicologicamente, sabemos que a feminilidade é algo já muito cultural e considerado importante para a maioria das mulheres assim tendo um abalo psicológico maior.
11	Realizar um levantamento bibliográfico acerca dos impactos da mastectomia na autoimagem e na vida sexual da mulher.	Revisão integrativa.	O presente estudo evidencia que as mamas são consideradas um símbolo para a sexualidade feminina, e que diante do diagnóstico de câncer de mama a mulher vivencia sentimentos negativos como desespero, tristeza, chateação, pavor da morte, incertezas, ansiedade, medo dentre outros. Tais sentimentos associam-se ao câncer como uma doença que abarca variadas negatividades e que afeta proporcionalmente a expectativa para a continuidade da vida.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Nesta revisão de escopo foi possível observar que a mastectomia afeta grande parte das mulheres que são submetidas a cirurgia, considerando a cirurgia como “mutilante e fazendo-as sentir-se menos femininas”, expressões citadas por Mairink *et al.* (2020). A mudança da estética corporal causa inibição durante a relação sexual, e gera sentimentos de angústia, vergonha e constrangimento, reforçados por Varela *et al.* (2017).

Os autores Araujo *et al.* (2020) citam que com o diagnóstico confirmado, começam a surgir inseguranças em relação ao seu corpo após a cirurgia, pois terá sua feminilidade afetada, pela mama ser um órgão que envolve sensualidade, prazer e por estar conectada com a maternidade, surgem dúvidas em relação aos mitos e verdades que envolvem a doença, ansiedade pela cirurgia e pós-operatório e o medo da morte.

Após o procedimento de mastectomia, a mulher fica sensível em relação a sua autoestima, pois a dor da mutilação refletirá todos os dias em seu corpo, por ter que enfrentar a sua própria imagem, assim podendo desenvolver a depressão no pós-operatório, sendo necessário tratamento psicológico para aceitar sua nova imagem corporal, em conjunto com o apoio da família e amigos de convívio diário (Salgado *et al.*, 2021).

Conforme observado em todos os estudos encontrados a mastectomia reflete de forma negativa na autoimagem e sexualidade das mulheres. Os autores Varela *et al.* (2017), Hirschle *et al.*, (2018) e Mairink *et al.* (2020) relatam que a mudança da estética corporal causa inibição durante a relação sexual e vergonha de mostrar o corpo para o parceiro, e gera sentimentos de angústia, vergonha e constrangimento, além de sentirem que parte do corpo está mutilado e feio. No artigo de Varela *et al.* (2017), os autores reforçam que a mastectomia altera a autopercepção e afeta a autoestima da mulher submetida ao procedimento, gerando sentimentos de ansiedade e desordem, que podem influenciar e refletir na decisão da reconstrução mamária.

Em relação a sexualidade, no artigo de Mairink *et al.* (2020) foi destacado que as jovens participantes do estudo relataram que tiveram a prática sexual afetada antes mesmo do procedimento de mastectomia, pois a vida havia perdido a graça e se sentiam deprimidas, além de não sentirem vontade pelo fato de estarem preocupadas com o tratamento. Após o tratamento elas sentem vergonha em revelar o corpo para o parceiro, tornando difícil o relacionamento sexual do casal. No artigo de Sá & Pinheiro-Carazzo (2018) foi citado pelos autores que o tratamento pode provocar efeitos colaterais, como a redução da lubrificação vaginal e excitação, perda da libido, dispareunia e anorgasmia.

Conforme citado no artigo de Sebold *et al.* (2016), as participantes do estudo reforçam que a prática sexual foi afetada, porém utilizaram métodos para excitação e libido do casal, como o uso dos produtos encontrados no sexshop, pois são incentivadores para a prática sexual, o que facilita a o ato em si, disfarça as imperfeições físicas ocasionadas pelas mutilações.

No estudo de Sá e Pinheiro-Carazzo (2018), os autores relatam que as mulheres não têm sentimentos positivos nem negativos em relação à mama. O que faz com que se levante a possibilidade de que as mesmas signifiquem a mama como medicalizada, isto é, algo que se perderam ou correm o risco de perder e que não causará grande impacto na imagem corporal, pois não se trata de um órgão vital.

Concordando com o estudo acima, no estudo de Sebold *et al.* (2016) os autores destacam que na maioria das participantes observou-se aceitação da doença e da mastectomia, por acreditarem que, retirando a mama acabariam com o problema e com a doença. A aceitação também veio como uma chance de curar-se e postergar a morte. As mulheres alegaram uma transformação na forma de pensar e de sentir, quando elas decidiram apenas desfrutar do momento, um passo de cada vez, desacelerando o ritmo e adaptando-se a nova e necessária maneira de viver.

#### 4. Conclusão

O objetivo desta revisão de escopo foi examinar e mapear as evidências científicas relacionadas com as temáticas: câncer de mama; mastectomia; sexualidade da mulher e os impactos sobre a imagem corporal, e estes foram alcançados.

Conclui-se que a perda da mama devido a mastectomia, provoca sentimentos prejudiciais à saúde mental e diminuição da autoestima, causando uma imagem corporal negativa e gerando para a mulher o sentimento de vergonha, tanto para si mesma, quanto ao estar nua para o parceiro, acabando refletindo na vida sexual.

Reforça-se em todos os estudos pesquisados que os profissionais de saúde que prestam assistência às mulheres, devem traçar planos de intervenção que proporcionem mais informações e estratégias de atendimento que promovam a superação das implicações psicológicas, emocionais e sociais acarretadas pela mastectomia e o câncer de mama.

Percebeu-se nesta revisão de escopo a escassez de pesquisas tendo as mulheres como participantes, pois dos 11 artigos selecionados, somente em 5 deles houveram entrevistas, pesquisas qualitativas e ou quantitativas, o que denota a dificuldade na realização de estudos envolvendo a temática proposta.

Frente ao exposto, este estudo espera colaborar para a melhoria das ações de enfermagem e dos processos assistenciais, relacionados aos cuidados para com as mulheres acometidas pelo câncer de mama. Ficam como sugestões, que estudos futuros sejam realizados com a temática, visando a formação e sensibilização dos profissionais da saúde, sobre o tema que é extremamente sensível, a fim de capacitar a equipe assistencial para prestar tal cuidado.

#### Referências

- Almeida, T. G., Comassetto, I., Alves, K. M. C., Santos, A. A. P., Silva, J. M. O. & Trezza, M. C. S. (2015). Vivência da mulher jovem com câncer de mama e mastectomizada. *Escola Anna Nery*, 19(3), 432-438.
- Araujo, V. S. C., Pereira, R. M. O., Souza, L. O., Almeida, M. G., Almeida, L. S., Reis, M. H. S., Portugal, Reis, T. C., Pinheiro Junior, J. C. F. & Gomes, A. P. (2020). A perspectiva da autoimagem e sexualidade de mulheres mastectomizadas: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 52(52), e3618.
- Arksey, H. & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc Res Meth*, 8(1), 19-32.
- Dal Ongaro, J., Seabra, C., Mameluque, M. G. C., Aguiar, M. A. F., Sebben, R. & Tavares, G. R. (2019). Impacto do câncer na família. In: Aguiar, MAF, Gomes, PA, Ulrich, RA & Mantuani, SB (Orgs.). *Psico-oncologia: Caminhos de cuidado*. São Paulo: Summus, 55-64.
- Hirschle, T. M. R., Maciel, S. C. & Amorim, G. K. (2018). *Temas em Psicologia*, 26(1), 457-68.
- Instituto Nacional do Câncer (INCA) (2021). *Eu cuido da minha saúde todos os dias. e você?* INCA, 2021. <https://www.inca.gov.br/campanhas/outubro-rosa/2021/eu-cuido-da-minha-saude-todos-os-dias-e-voce#:~:text=Para%20o%20Brasil%2C%20foram%20estimados,a%20cada%20100%20mil%20mulheres>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- Jonna Briggs Institute (JBI) (2014). *Reviewer's manual*.
- Lorenz, A. S., Lohmann, P. M. & Pissaia, L. F. (2019). Impactos da mastectomia em mulheres diagnosticadas com câncer de mama em relação à autoimagem. *Research, Society and Development*, 8(7), e8871099.



- Mairink, A. P. A. R., Gradim, C. V. C., Gozzo, T. O., Canete, A. C. S., Fendrich, L. & Panobianco, M. S. (2020) A prática sexual de mulheres jovens em tratamento para o câncer de mama. *Escola Anna Nery* 24(3), e20190360.
- Mascarenha, M. L. M. S., Branco, G. M. P. C. & Farias, R. R. S. (2021). A repercussão psicossocial da mastectomia para a mulher. *Research, Society and Development*, 10(8), e18410817085.
- Pereira, G. B., Gomes, A. M. S. M. & Oliveira, R. R. (2017) Impacto do tratamento do câncer de mama na autoimagem e nos relacionamentos afetivos de mulheres mastectomizadas. *Revista Estilo de Vida*, 4(1), 99-119.
- Pereira, J., Moraes, L., Santos, R. & Sousa, F. (2020). Disfunção sexual feminina pós-mastectomia devido câncer de mama: uma revisão integrativa. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 21(3), 823-30.
- Sá, G.S. & Pinheiro-Carozzo, N.P. (2018). *Revista de Psicologia da IMED*, 10(1), 37-55.
- Salgado, N. D. M., Silva, F. R. F., Souza, J. C., Chagas, J. M. A., Botelho, L. L., Gonçalves, L. S. F., Matos, M. M., Barbosa, M. G. S. & Parreira, M. L. B. (2021). Impactos psicológicos da mastectomia decorrente do câncer de mama na vida da mulher. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 31, 1-6.
- Santos, C. M. C., Pimenta, C. A. M. & Nobre, M. R. C. (2007). The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Rev Latino Am Enfermagem*, 15(3), 508-11.
- Santos, I. D. L., Alvares, R. B., Lima, N. M., Mattias, S. R., Cestari, M. E. W., & Pinto, K. R. T. F. (2017). Breast cancer: the support received when coping the disease. *Journal Nursing UFPE on-line*, 11(8), 3222-7.
- Sebold, N., Laverde, A. G., Rosa, L. M., Anders, J. C., Hoffmann, P. & Radünz, V. (2016). Sexualidade no enfrentamento do câncer de mama: estratégias de superação. *Revista Científica de Enfermagem*, 6(18), 51-62.
- Silva, G. F., Bastos, K. D., Araújo, A. J. S., Bispo, T. C. F., Oliveira, G. R. S. A. & Schulz, R. S. (2018). Mulheres submetidas à mastectomia: aspectos sentimentais e emocionais. *Rev Enferm Contemp.*, 7(1), 72-80.
- Silva, J. F. T., Costa, I. S., Carneiro, G. A., Silva, T., Sousa Junior, C. P., Santana, G. M., Almeida, A. M S., Serra, J. F. S., Souza, A. P. C., Alves, N. S., Santos, R. L., Brito, J. S., Almeida, A. G., Silva, M. S., Sousa, A. A. R., Cardoso, M. Q., Ferreira, P. F., Lira, R. G. O. & Maritns, A. S. S. (2021). Repercussões da mastectomia na autoimagem e na vida sexual das mulheres. *Research, Society and Development*, 10(8), e53910817654.
- Varela, A. I. S., Rosa, L. M., Sebold, N., Laverde, A. G., Maçaneiro, A. & Erdmann, A. L. (2017). Comprometimento da sexualidade de mulheres com câncer de mama. *Enfermagem em Foco*, 8(1), 67-71.
- Yoshinari, S. T. V., Yoshinari Júnior, G. H., Masson, M. V. & Mello, L. F. (2017). Vivência de mulheres frente ao câncer de mama: revisão da literatura brasileira. *Revista Ciências em Saúde*, 7(4), 20-5.